

OS orgânicos SÃO MAIS CAROS?

BOLETIM DE ANÁLISE CONJUNTURAL DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NO VAREJO DE FLORIANÓPOLIS

por Prof.^a Dr.^a Marlene Grade & Carolina Vincenzi Mergen

O QUE É O MERCADO?

O mercado historicamente constituído era ponto de encontro e interação humana. As mercadorias intercambiadas manifestavam a forma que o trabalho individual adquiria. A feira, sendo o espaço da socialização humana, era também o espaço da festa, da alegria, das melhores roupas, da música, da diversidade cultural. Ir às feiras ou aos mercados sempre foi uma boa aventura.

E o mercado hoje? A conexão passa a ser feita diretamente com as mercadorias nas prateleiras. Não vamos mais ao mercado para encontrar e interagir com as pessoas. Passamos a nos relacionar de outra forma com o mercado e o mercado conosco. Ele passa a ser o espaço que captura nossos desejos e emoções. A ideia de pesquisa “de mercado”, que hoje é dominante, se dá no sentido de saber o que sentimos. Somos seres sensoriais e o mercado atual é o *locus* em que nossos sentidos são extraídos de nós e aparecem sob a forma de mercadorias — e as desejamos. Por isto, o mercado hoje, como o lugar das transações comerciais, passa a ter humor, sentimentos, etc. A mídia e o marketing entram nesta esfera e podem manipular para o bem ou para o mal este espaço.

Por essa razão, a busca por um mercado em que atuo como um agente consciente, responsável — não mais utilitarista —, pressupõe produtos ou mercadorias que trazem este conteúdo em todo seu processo produtivo. Nele me sinto bem e faço minhas escolhas buscando preservar a saúde, a natureza e toda a vida do planeta.

ORGÂNICOS: CAROS OU JUSTOS?

A evidente diferença entre os preços dos alimentos orgânicos e dos convencionais leva-nos à pergunta: os orgânicos são mais caros?

Sempre que vamos falar sobre preços o fazemos de maneira comparativa, relacionando-o a alguma outra coisa: ou ao preço de outra mercadoria ou a outra referência que se tem em mente no ato da nossa escolha. Fazemos isso para saber se estamos pagando muito e, em última análise, para saber se o preço de determinado produto é *justo*. Assim, quando analisamos o *preço relativo*, nada mais estamos fazendo do que comparar os preços dos mesmos alimentos, no caso produzidos de maneira convencional ou orgânica.

Quando você vai à propriedade de um agricultor e adquire alguns produtos, você pergunta, por exemplo, “quanto custa a dúzia de ovos?”, ou ainda “quanto custa o pé de alface?” O agricultor pondera e informa um preço. Este preço que o agricultor cobra pelos seus produtos é o *preço declarado*, ou seja, o preço que para ele valem seus produtos. O *preço declarado* normalmente gravita em torno do custo de produção mais um lucro médio. Porém, em se tratando de alimentos orgânicos, o que o agricultor leva em conta?

O QUE ESTÁ CONTIDO NO PREÇO DOS ORGÂNICOS?

O trabalho do agricultor: o tempo de trabalho no cultivo de orgânicos é mais intenso e merecidamente deve ser melhor remunerado. A relação com as plantas e com toda a natureza é muito mais cuidadosa.

A certificação: para comercializar alimentos com o selo de orgânicos é necessário que o agricultor obtenha a certificação de sua produção. Implica em um custo adicional para o agricultor, ao mesmo tempo em que o protege e garante melhores vendas. Garante ao consumidor, de maneira formal, a integridade do produto.

Os pontos de venda: locais de comercialização e apresentação diferenciada do produto, aliada a estratégias de marketing podem aumentar o preço.

Em síntese, o preço dos orgânicos está assentado na tríade da sustentabilidade: o **ambientalmente correto**, o **socialmente justo** e o **economicamente viável**.

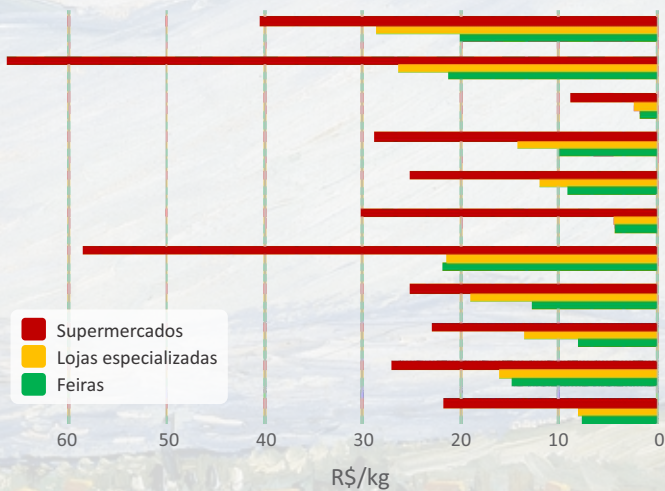
SOU UM CONSUMIDOR CONSCIENTE?

Ser um consumidor consciente significa transformar o ato de consumo em uma escolha que valorize o meio ambiente e a biodiversidade, a saúde e a vida. Significa adquirir produtos eticamente corretos, cuja produção e elaboração não envolva a exploração de seres humanos, de animais e não provoque danos ambientais.

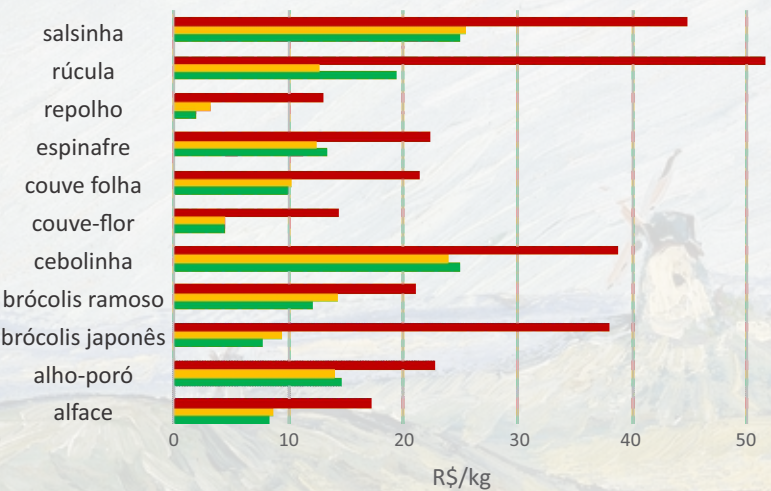
É transformar o ato individual de compra em uma ação que coloca a natureza em seu centro, como um “sol” ao redor do qual as suas escolhas gravitam. É sair da esfera individual para pensar coletivamente. É entender que a natureza também tem direito à existência e incorporar este direito às ações cotidianas. Escolhas desta natureza definem um consumidor responsável ou consciente.

FOLHOSAS E HORTALIÇAS FLORES

agosto



setembro

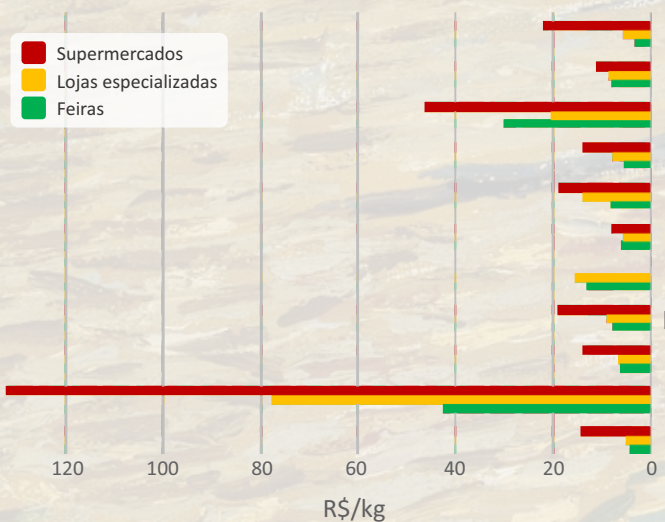


A rúcula é uma planta que possui ciclo curto quando comparada às outras folhosas, podendo ser colhida em média 30 dias após o plantio. Possui preços atrativos para o agricultor e é uma boa opção de consorciamento com outras culturas. Pode resultar na complementaridade espacial e temporal dos canteiros, uma vez que as espécies consorciadas apresentam a mesma produtividade das plantadas em monocultura, desde que não sombreiem umas às outras.

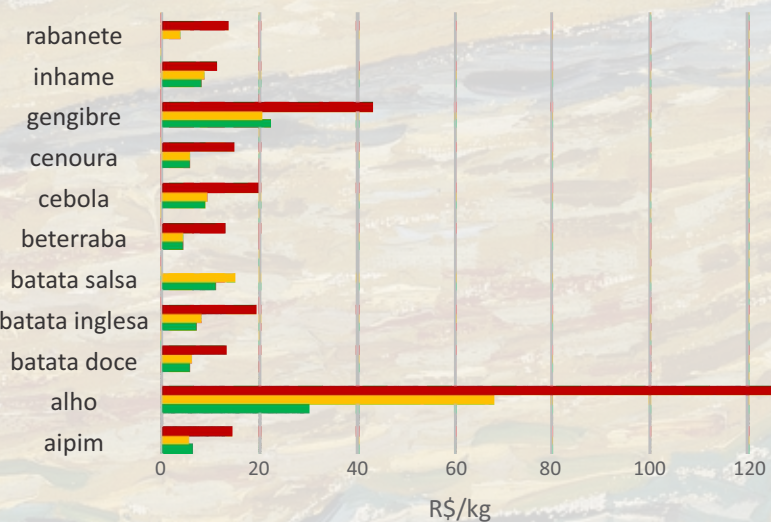
Nas redes de supermercados, a rúcula foi encontrada minimamente processada, o que fez o preço médio praticado ficar em torno de 190% mais alto que nas feiras de venda direta, que as comercializam em maços. O fato deste alimento raramente ser disponibilizado em maços nas redes de supermercados pode ser justificado pelo seu tempo de prateleira, que é muito menor se comparado ao da alface e de outras folhosas que podem substituí-la. Este é um fator que igualmente justifica seu preço mais alto em comparação às outras folhosas. Entre estas, é o alimento que apresenta maior preço comercial de venda no varejo.

RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS

agosto



setembro

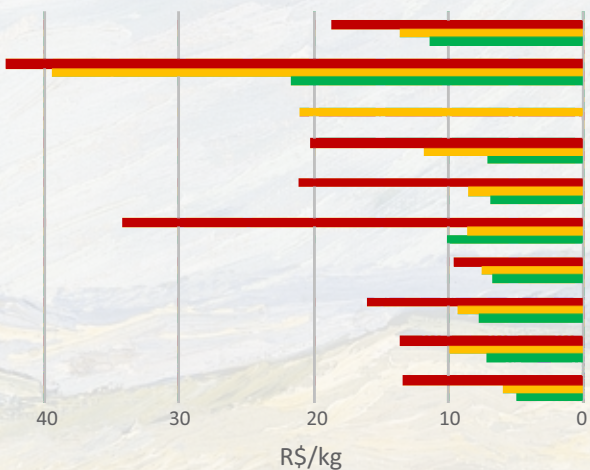


A batata-salsa não foi encontrada para venda nas redes de supermercados em nenhum dos meses da pesquisa. Entre os meses de agosto e setembro, o preço praticado nas feiras registrou queda de 17% e, nas lojas especializadas, de 4%. O plantio na Região Sul do Brasil é recomendado entre setembro e novembro, com ciclo de 8-12 meses. Em Santa Catarina, o período de safra convencional do produto se estende até o mês de setembro. Nosso estado é um importante produtor de batata-salsa, especialmente na microrregião de Tijucas e nos municípios de maiores altitudes e com clima mais ameno.

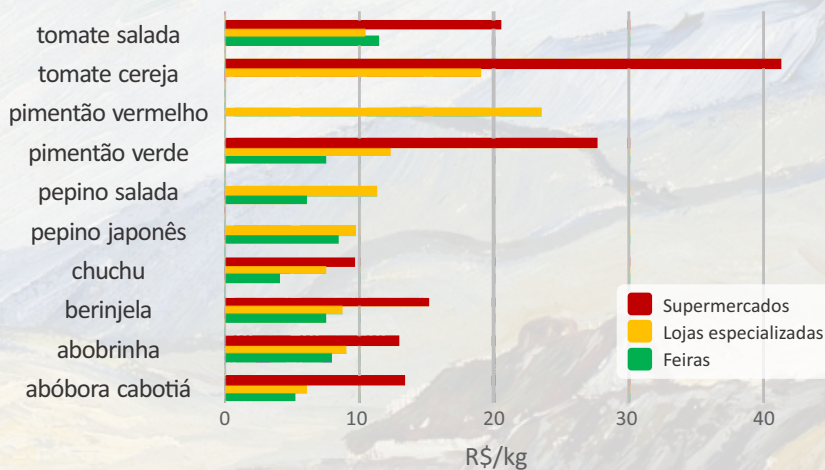
O alimento, além de ser muito bem aceito pelos consumidores, possui preço de venda compensador para o produtor e é uma opção muito interessante para diversificar a produção dos agricultores familiares. Apesar de ser uma cultura considerada de baixo custo, ela demanda muito trabalho em plantio, colheita e preparo de mudas; seu preço de venda é superior ao de outros tubérculos substitutos, além de ser uma cultura mais rústica, com boa tolerância a pragas e doenças. O mercado da batata-salsa é crescente e sua produção é abaixo da demanda, o que ajuda a explicar o alto preço do alimento.

FRUTOS HORTÍCOLAS

agosto



setembro



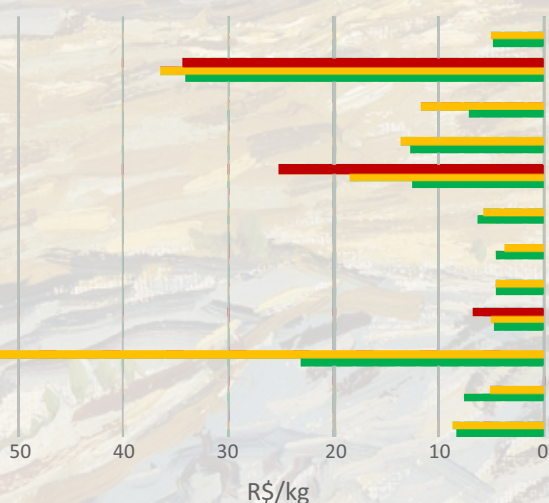
Nas feiras de agricultores, o pimentão verde apresentou preço 200% menor que nas redes de supermercados e 65% menor que nas lojas e sacolões. Assim como o tomate, é muito sensível ao ataque de doenças e isto faz com que essa cultura receba, na agricultura convencional, grandes quantidades de agrotóxicos para controle preventivo. Os últimos meses registraram baixas temperaturas, o que prejudica o desenvolvimento da cultura e diminui a oferta, explicando o aumento de preço entre os meses pesquisados de 37% nas redes de supermercados e de 7% nas feiras. O pimentão não é adaptado a baixas temperaturas ou ao excesso de chuvas. A região de Florianópolis está no zoneamento climático com plantio recomendado entre os meses de agosto e janeiro; o

ciclo é de 90-100 dias para o pimentão colhido verde. Uma vez que não estamos na época ideal de colheita, se espera que o preço praticado venha a registrar baixas no verão.

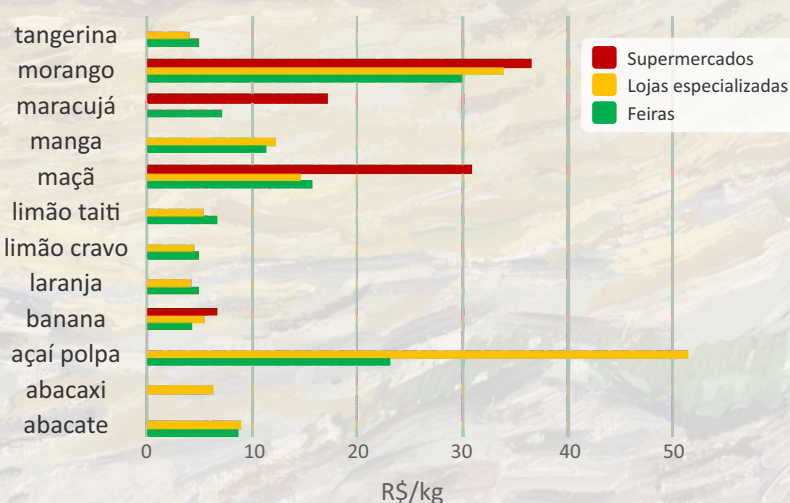
O pimentão vermelho — que se trata do mesmo fruto, porém com ciclo estendido por cerca de 30 dias para o amadurecimento — tem custo de produção e vulnerabilidade maior em função do ataque de doenças e outras injúrias, recebendo ainda mais agrotóxicos (caso seja convencional). O pimentão vermelho foi encontrado para venda apenas em lojas especializadas e a oferta deste alimento é reduzida em sistemas orgânicos de produção, dada a dificuldade de produção e ciclo prolongado. A diferença de preços entre os pimentões verde e vermelho foi em média de 85%.

FRUTAS

agosto



setembro



Santa Catarina vem ganhando destaque na produção nacional de maracujá, especialmente no sul do estado, onde a cultura apareceu como uma alternativa às lavouras de fumo. O destaque se dá não apenas pela produção, mas pela qualidade dos frutos e pela diversidade de variedades cultivadas. Sendo uma planta tropical com ótima resposta à adubação orgânica, tem o manejo orgânico favorecido na região da Grande Florianópolis. Quando o maracujá é plantado nos meses próximos ao verão, a planta se desenvolve mais rápido e os frutos podem ser colhidos precocemente em até 6 meses de ciclo em regiões que não são acometidas por geadas.

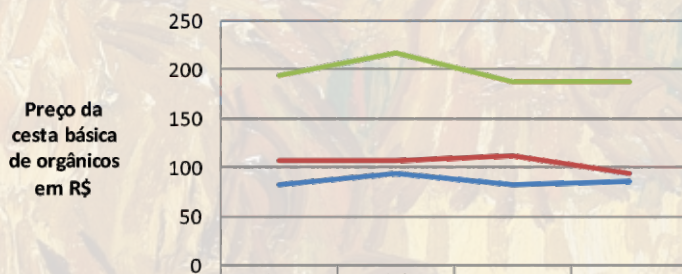
O período de safra é longo, sendo colhido em vários meses no ano, porém em menor quantidade com o passar do ciclo. É uma opção de fruta a ser ofertada aos consumidores especialmente nas feiras. No mês de agosto, encontramos a fruta em feiras e lojas especializadas com a diferença de preço entre os grupos de 67%. Em setembro, o alimento continuou sendo disponibilizado nas feiras, mas foi encontrado em apenas um dos estabelecimentos das redes de supermercados, com preço 142% maior que o das feiras. Estava indisponível nas lojas especializadas e sacolões. Nas feiras, o preço permaneceu estável nos meses pesquisados.

Pense mais... Avalie suas escolhas!

VAMOS PREPARAR E CONSUMIR OS ALIMENTOS ORGÂNICOS EM CASA?

Propõe-se uma cesta básica mensal contendo 8,4 kg de alimentos orgânicos *in natura*, sendo que esta quantidade representa 23,33% da quantidade mensal recomendada de consumo de frutas, verduras e legumes pela Organização Mundial de Saúde (400g/dia/pessoa). Levamos em consideração uma família de três membros, com consumo preparado e consumido em casa de 700g por semana por membro da família.

Constituição da cesta: 2,4 kg de raízes, tubérculos e bulbos; 1 kg de frutos hortícolas; 3 kg de folhosas e hortaliças flores e 2 kg de frutas.



	jun	jul	ago	set
vendas diretas	81,77	93,53	82,41	85,4
lojas especializadas	107,69	107,58	111,53	93,83
redes Supermercados	193,22	216,54	187,74	187,74

As feiras de vendas diretas foi o grupo de varejo que apresentou maior flutuação no preço da cesta nos meses pesquisados. A variação constatada no período foi de alta de 14,4% entre junho e julho, queda de 11,9% entre julho e agosto e alta de 3,62% entre agosto e setembro. A maior flutuação neste grupo pode ser atribuída ao fato de que o produtor rural que comercializa sua produção de forma direta atua com maior autonomia para regular os preços de venda, não possuindo relações contratuais que o prendem e o condicionam a praticar preços impostos pelo mercado, o que confere ao agricultor maior liberdade de atribuir o preço absoluto que considera melhor, dado seu custo de produção, estimativa de rentabilidade e oferta do produto no mercado.

O custo para o consumidor do valor total da cesta adquirindo todos os alimentos em lojas especializadas, não apresentou variação entre junho e julho, já em agosto houve aumento de 3,67%; em setembro, o custo da cesta neste grupo diminuiu 11,4% em relação ao mês anterior, apresentando o menor preço para o grupo nos quatro meses pesquisados, sendo 9,87% maior que nas feiras de venda direta no mês de setembro de 2018.

Nos supermercados, o custo da cesta sofreu queda no mês de agosto e permaneceu com o mesmo valor em setembro, conferindo o menor valor encontrado para as redes de supermercados nos meses de pesquisa. Considerando a mínima faixa salarial estabelecida para Santa Catarina (R\$ 1.110,00), a média de preço da cesta de agosto e setembro de 2018 representaria o dispêndio de 7,63% de um salário mínimo quando comprada em feiras, 9,34% quando comprada em lojas especializadas e sacolões e 17,1% quando em redes de supermercados.

A inflação registrada apresentou queda de 0,09% no mês de agosto de 2018 (ICV-Dieese).

Tabela 1: Síntese dos Preços Médios em R\$ em agosto e setembro de 2018.

Grupos	Feiras			Lojas e Sacolões			Supermercados		
	ago	set	unid	ago	set	unid	ago	set	unid
abacate	8,27	8,63	Kg	8,60	8,93	Kg	x	x	x
abacaxi	13,00	x	unid	8,60	10,75	unid	x	x	x
abóbora cabotiá	4,92	5,13	Kg	5,96	6,04	Kg	13,33	13,30	Kg
abobrinha	7,17	7,92	Kg	9,90	8,95	Kg	13,57	12,87	Kg
açai polpa	23,00	23,00	Kg	54,75	5138	Kg	x	x	Kg
alipim	4,08	6,33	Kg	4,95	5,40	Kg	14,24	14,24	Kg
alface	2,27	2,49	unid	2,39	2,56	unid	6,52	5,14	unid
alho	42,50	30,00	Kg	77,70	67,95	Kg	132,0	131,00	Kg
alho poró	3,71	3,66	Un	4,00	3,48	Un	6,80	5,67	unid
banana	4,70	4,33	Kg	4,96	5,45	Kg	6,60	6,66	Kg
batata doce	6,11	5,60	Kg	6,56	6,00	Kg	13,90	13,27	Kg
batata inglesa	7,53	7,10	Kg	8,84	7,88	Kg	18,88	19,42	Kg
batata salsa	13,25	10,91	Kg	15,37	14,88	Kg	x	x	Kg
berinjela	7,71	7,42	Kg	9,27	8,66	Kg	15,97	15,11	Kg
beterraba	5,81	4,12	Kg	5,68	4,04	Kg	7,92	13,01	Kg
brócolis japonês	4,04	3,83	unid	6,70	4,68	unid	6,87	11,37	300g
brócolis ramoso	3,17	3,00	Maço	4,76	3,55	Maço	6,28	5,25	250g
cebola	8,33	8,80	Kg	13,63	9,25	Kg	18,81	19,53	Kg
cebolinha	2,19	2,49	Maço	2,13	2,39	Maço	5,86	3,87	100g
cenoura	5,24	5,50	Kg	7,57	5,63	Kg	13,62	14,51	Kg
chuchu	6,67	4,00	Kg	7,45	7,45	Kg	9,60	9,58	Kg
couve flor	4,33	4,38	unid	4,45	4,44	unid	30,05	14,31	kg
couve folha	2,25	2,49	Maço	2,97	2,55	Maço	6,29	5,36	250g
espinafre	2,00	2,68	Maço	2,85	2,49	Maço	5,76	4,45	200g
feijão azuki	x	x	x	19,46	17,95	Kg	34,08	34,08	Kg
feijão preto	12,38	12,63	Kg	13,68	14,75	Kg	19,42	14,85	Kg
feijão vermelho	15,83	17,25	Kg	17,23	16,50	Kg	19,98	21,47	Kg
gingibre	30,16	22,25	Kg	20,55	20,38	Kg	46,43	43,20	Kg
inhame	7,91	7,93	Kg	8,53	8,53	Kg	11,12	11,12	Kg
laranja	4,58	4,98	Kg	4,50	4,09	Kg	x	x	x
limão cravo	4,58	5,00	Kg	3,72	4,37	Kg	x	x	x
limão taiti	6,22	6,64	Kg	5,78	5,40	Kg	x	x	x
Maça	12,50	15,70	Kg	18,47	14,65	Kg	25,16	30,90	Kg
manga	12,60	11,25	Kg	13,52	12,24	Kg	x	x	x
maracujá	7,00	7,00	Kg	11,70	x	Kg	x	17,06	Kg
morango	8,50	7,50	250g	9,09	8,46	250g	8,56	9,14	250g
pepino japonês	10,00	8,31	Kg	8,55	9,72	Kg	34,24	x	Kg
pepino salada	6,75	6,08	Kg	8,50	11,25	Kg	21,07	x	Kg
pimentão verde	7,00	7,50	Kg	11,83	12,20	Kg	20,18	27,64	Kg
pimentão vermelho	x	x	Kg	20,99	23,50	Kg	x	x	x
rabanete	3,33	x	Kg	5,55	3,67	Kg	21,82	13,36	Kg
repolho	3,50	3,67	unid	4,59	6,36	unid	8,22	12,94	unid
rúcula	2,13	1,94	Maço	2,64	1,27	Maço	6,62	5,15	100g
salsinha	2,00	2,49	Maço	2,87	2,54	Maço	4,04	4,48	100g
tangerina	4,83	5,00	Kg	4,88	4,00	Kg	x	x	x
tomate cereja	21,67	x	Kg	39,44	19,00	Kg	42,81	41,31	Kg
tomate salada	11,33	11,30	Kg	13,52	10,40	Kg	18,63	20,46	Kg
vagem	x	12,00	Kg	x	19,24	Kg	17,24	30,88	Kg

METODOLOGIA

Grupos pesquisados: feiras de agricultores (venda direta); lojas especializadas e sacolões; redes de supermercados. Coleta de preço *in locus*, média aritmética simples para cada alimento em cada grupo pesquisado, eliminação de *outliers* (30% de variação em relação à média do grupo), obtenção de nova média seguindo o mesmo padrão inicial. Para confecção dos gráficos, todos os alimentos foram transformados em Kg utilizando as medidas de conversão padrões do Ceasa.

EQUIPE

Prof.^a Marlene Grade CCA/DZDR/UFSC

Carolina V. Mergen | Louise L. Fernandes Graduandas (Agronomia)

Alfredo Belohlavek Design gráfico

organicosnovarejo.ufsc@gmail.com

